



Trabalhos Científicos

Título: Adenocarcinoma De Cólon Em Adolescentes: Relato De Dois Casos

Autores: MATHEUS VIEIRA FALCÃO (UFPB); MELINA PEREIRA FERNANDES (HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO); ELOISA CARTAXO ELOY FIALHO (HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO); ANDREA GADELHA NÓBREGA LINS (HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO); GLACEANNE TORRES MAMEDE BOMFIM (HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO)

Resumo: Introdução: Câncer colorretal (CCR) é a terceira neoplasia mais diagnosticada no mundo, entretanto, corresponde a somente 2% dos cânceres em adolescentes e adultos jovens. Descrição do caso: No relato 1, um menino de 16 anos, com história familiar de neoplasia renal, relatou dor abdominal difusa de forte intensidade há 4 meses. Realizada uma tomografia computadorizada (TC), revelou-se uma intuscepção ílio-cólica. Sucedendo a laparotomia, foi feita uma enterectomia com colostomia devido ao sofrimento de alça, sendo posteriormente reconstruído o trânsito intestinal normal. Já o caso 2 se trata de um paciente feminino, 17 anos, sem história familiar de neoplasia, com queixa de dor abdominal difusa de forte intensidade, vômitos e constipação há 15 dias. Realizada TC e colonoscopia evidenciando um tumor no cólon direito, a paciente submeteu-se a uma hemicolectomia direita com anastomose ílio-transverso. A anatomopatologia de ambos os casos definiu a neoplasia como adenocarcinoma mucinoso moderadamente diferenciado, com ulceração e infiltração da parede intestinal, sendo o primeiro estadiado como T3N0M0 (IIA), enquanto o segundo recebeu o estadiado T3N2M0 (IIIC), pelo acometimento linfonodal. Foram feitas quimioterapia adjuvante e acompanhamento clínico, radiológico e laboratorial com dosagem do CEA (Antígeno Carcinoembrionário), atualmente em seguimento. Discussão: Apenas 0,1% dos CCR acontecem antes dos 20 anos, sendo ainda mais raros os casos que não cursam com polipose adenomatosa familiar (PAF) ou Síndrome de Lynch (CCHNP). O atraso diagnóstico, somado à falta de rastreamento para essa faixa etária, ocasiona retardo no início da terapêutica do tumor, que é ainda mais indiferenciado e agressivo nesse contexto. Conclusão: Devido a dificuldade de realizar estudos, ainda não existe um protocolo de tratamento específico para o CCR nessa faixa etária. A realização de pesquisas de fatores de risco é imprescindível, para definir uma população mais abrangente de rastreamento e assim possibilitar um tratamento adequadamente, reduzindo a morbi-mortalidade desses pacientes.